



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
Rod. Dourados-Itahum, km 12 - CEP: 79.804-970 - Dourados –
MS
(67) 3410-2112



ANA PAULA ESPINDOLA FLÔRES

**REVISTA PENSAR À PRÁTICA (1998-2015): UMA ANÁLISE
REFLEXIVA ACERCA DAS PUBLICAÇÕES SOBRE A
DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Dourados/MS
2017



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
Rod. Dourados-Itahum, km 12 - CEP: 79.804-970 - Dourados –
MS
(67) 3410-2112



ANA PAULA ESPINDOLA FLÔRES

**REVISTA PENSAR À PRÁTICA (1998-2015): UMA ANÁLISE
REFLEXIVA ACERCA DAS PUBLICAÇÕES SOBRE A
DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Artigo apresentado como requisito parcial para Conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, junto à Faculdade de Educação (FAED) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), sob orientação da Prof^a. Ms. Jacqueline da Silva Nunes.

**Dourados/MS
2017**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

F634r Flores, Ana Paula Espíndola
Revista Pensar à Prática (1998-2015): uma análise reflexiva acerca das publicações sobre a dança na educação física / Ana Paula Espíndola Flores – Dourados: UFGD, 2017.
15f. : il. ; 30 cm.

Orientadora: Jacqueline da Silva Nunes

TCC (Graduação em Educação Física) - Faculdade de Educação,
Universidade Federal da Grande Dourados.
Inclui bibliografia

1. Dança. 2. Educação. 3. Educação Física. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.

FOLHA DE APROVAÇÃO

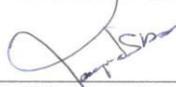
ANA PAULA ESPINDOLA FLORES

**REVISTA PENSAR À PRÁTICA (1998-2015): uma análise reflexiva acerca das
publicações sobre a dança na educação física**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA**

MONOGRAFIA
 ARTIGO

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me Jacqueline da Silva Nunes
Orientadora



Prof. Esp Shirley Ferreira Marinho Silva
Avaliadora



Professora Me. Vivian Iwamoto
Disciplina de Trabalho de Graduação

**Dourados – MS
2017**

Revista Pensar à Prática (1998-2015): uma análise reflexiva acerca das publicações sobre a dança na educação física

Thinking to Practice Magazine (1998-2015): a reflexive analysis of publications on dance in physical education

Ana Paula Espindola Flôres¹
Jacqueline da Silva Nunes²

RESUMO

Objetiva-se com este artigo apresentar uma revisão bibliográfica sobre as publicações realizadas na Revista Pensar à Prática, envolvendo a dança como instrumento utilizado pela educação física. A amostra compreendeu 90 artigos que tratavam do tema dos descritores: dança, educação e educação física, delimitado para artigos que tratassem da dança como ferramenta educativa os artigos caíram para 40, ao delimitar aplicação da dança em aulas de educação física os artigos caíram para 25, delimitando o tema dança em aulas de educação física do ensino fundamental e médio, verificou-se que apenas 7 artigos tratavam do assunto que destacavam a dança em aulas de educação física no ensino fundamental e médio. Optamos por discutir a Educação Física no ensino fundamental e médio, pois identificamos que o conteúdo de dança é pouco utilizado e que o mesmo é incentivado aos alunos em datas comemorativas, ou em alguns momentos para cumprir o calendário interdisciplinar na disciplina de Educação Física.

Palavras-Chaves: Dança. Educação. Educação Física.

ABSTRACT

The objective of this article is to present a bibliographical review of the publications made in the magazine Thinking to Practice, involving dance as an instrument used by physical education. The sample comprised 90 articles that dealt with the theme of descriptors: dance, education and physical education, delimited for articles dealing with dance as an educational tool articles fell to 40, when delimiting dance application in physical education classes, the articles dropped fell to 25, delimiting the theme dance in classes of physical education of elementary and middle school, it was verified that only 7 articles dealt with the subject that emphasized the dance in classes of physical education In primary and secondary education. We chose to discuss Physical Education in elementary and middle school, because we identified that the dance content is little used and that it is encouraged to the students in commemorative dates, or in some moments to fulfill the interdisciplinary calendar in the discipline of Physical Education.

Key-Word: Dance. Education. Physical education.

¹ Discente de Licenciatura em Educação Física, UFGD
e-mail: paula_flores09@hotmail.com

² Professora mestre em Educação. Docente da UFGD
e-mail: jacquelinenunes@ufgd.edu.b

INTRODUÇÃO

A dança necessita ser realizada e sentida para que se tenha maior aprendizado. No processo educacional, a dança permite o desenvolvimento de novas criatividade e habilidades, o aluno não só tem consciência corporal, como também se socializa e se expressa de maneira crítica. A contribuição da dança para a educação do ser humano é: “educar corpos que sejam capazes de criar pensando em resignificar o mundo em forma de arte” (MARQUES, 2007, p. 24 *apud* SOUZA, 2017).

Para Marques (2009), a dança, seja nas escolas, seja fora dela, necessita de professores competentes, críticos e conscientes de seu papel no que se refere a dialogar e a oferecer aos alunos e alunas propostas de dança que efetivamente contribuam para a construção da cidadania.

Ao observar os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) da educação básica, constata-se que a dança está vinculada ao conteúdo da disciplina de Artes (BRASIL, 1997), na maioria das vezes é trabalhada nas aulas de Educação Física ou como complemento do conteúdo da disciplina de música, raramente aparece como disciplina curricular, quando a escola assim a oferece identifica-a como optativa, ou seja, não obrigatória (SOUSA *et al.*, 2014).

Pensando na dança enquanto uma linguagem corporal, que pode ser trabalhada na educação física enquanto um conteúdo curricular, vamos traçando os nossos objetivos de pesquisa. Pretendemos assim apresentar uma revisão bibliográfica sobre as publicações realizadas na Revista Pensar à Prática entre o período de 1998 à 2015, buscando refletir por meio de nossas leituras como a dança vem sendo destacada pela educação física.

Em sua maioria os artigos foram baseados em situações práticas de observação dos indivíduos na execução e estudo da dança. Para compor uma variedade de opiniões e pontos de vista diferenciados pelo tempo e local do estudo, na seleção dos artigos priorizou se por publicações, entre os anos de 1998 a 2015.

MÉTODOS

Este trabalho apresenta uma revisão de literatura que de acordo com ensinamentos de Gil (2010) é um método que utiliza trabalhos publicados para comprovar o tema que está sendo estudado. As principais fontes de referências bibliográficas usadas na atualidade são os artigos científicos e livros.

Para este trabalho optou-se por artigos científicos publicados na base de dados pela da Revista Pensar à Prática, entre os anos de 1998 a 2015, no sentido de relatarmos as abordagens dos autores sobre a dança como ferramenta usada pela educação física nos periódicos da Revista Pensar à Prática, tanto em nível quantitativo como qualitativo.

A Revista Pensar à Prática foi indexado no OASIS programa desenvolvido pela IBICT, em outubro de 2007. O lançamento do portal foi realizado no auditório do Campus da UFG, com acesso à pesquisa científica e à qualificação dos periódicos da instituição.

A partir do 11º volume, a revista passou a ter periodicidade quadrimestral. Na avaliação da comissão da Área 21 da Capes, em abril de 2009, passando de avaliação B4 para B3. Em dezembro de 2009, a revista passou a ter 3 versões (português, inglês e espanhol). Em 2010 foi implantado o DOI (Objeto Identificador Digital). A revista passou a ser indexada na LILACS a partir do volume 13.2, publicada em agosto de 2010, podendo ser avaliada em B2 pelo QUALIS CAPES. O lançamento do dossiê temático sobre a Reformulação das Diretrizes da Formação Profissional em Educação Física, finalizou o ano de 2016.

Na busca realizada na base de dados destacada, Revista Pensar à Prática, foram encontrados:

- 90 artigos que tratavam do tema dos descritores: dança; educação física; ensino fundamental.
- Quando delimitado para artigos que tratassem da dança como ferramenta educativa o número caiu para 40,
- ao delimitar aplicação da dança em aulas de educação física os artigos caíram para 25,
- verificou-se que apenas 7 artigos tratavam do assunto que destacavam a dança em aulas de educação física no ensino fundamental e médio, como demonstrado no quadro abaixo:

Quadro 1 – Título e Objetivo dos Artigos Selecionados da Revista Pensar à Prática.

Autor/ano	Título	Objetivo
PACHECO, Ana Julia Pinto (1998-1999)	Educação física e dança: uma análise bibliográfica	Depreender como a produção acadêmica brasileira vem abordando a dança na educação física.
GOMES JÚNIOR, Lázaro Moreira; LIMA, Lenir Miguel (2001-2002)	Educação estética e educação física: a dança na formação de professores.	Investigar a visão do futuro professor de Educação Física, em relação ao ensino da dança, é a tônica deste trabalho.
STRAZZACAPPA, Márcia (2002-2003)	Dança na educação discutindo questões básicas e polêmica.	Analisa a maneira como a dança está (ou não) inserida na educação formal de crianças e adolescentes, isto é, na escola de ensino básico (fundamental e médio).

BRASILEIRO, Livia Tenório (2002-2003)	O conteúdo “dança” em aulas de educação física: temos o que ensinar?	Analisar a dança como conteúdo nas aulas de Educação Física escolar por reconhecermos a ausência de discussões sobre o assunto.
FIAMONCINI, Luciana (2002-2003)	Dança na educação: a busca de elementos na arte e na estética.	Desenvolver uma fundamentação teórica para a dança na educação, com base em elementos da arte e da estética.
GUIMARÃES, Gina (2002-2003)	Dança nos ciclos de escolarização: Aproximações teóricas.	Analisar o conteúdo Dança e os ciclos de escolarização, à luz de uma revisão bibliográfica.
SANTOS, Rosinere Campêlo dos; FIGUEIREDO, Valéria Maria Chaves (2002-2003)	Dança e inclusão no contexto escolar, um diálogo possível.	Analisar e refletir a dança no contexto escolar, bem como a forma de propiciar sua inclusão nesse contexto.
FERRAZ, Thaís Gomes (2002-2003)	Cotidiano e dança na periferia: reflexões para uma prática educativa.	Identificar e discutir o cotidiano e os preconceitos referentes à dança oriundos na comunidade, com o intuito de promover reflexões pertinentes à prática educativa.
ASSUNÇÃO, Cláudia Cristina da Silva; PINHO, Pablo Borges (2006)	Um retrato sobre a realidade da prática pedagógica da dança na educação física e o que propõem os PCNs.	Tomar conhecimento do posicionamento adotado pelos professores de Educação Física em relação ao conteúdo específico <i>dança</i> , em sua prática escolar, observando a sua preparação para este exercício, identificando suas dificuldades e limites em cumpri-lo e a sua eventual contribuição para esta área.
BEZERRA, Laise Tavares Padilha; PORPINO, Karenine de Oliveira (2007)	Entre corpos reais e virtuais: reflexões da dança contemporânea para pensar o corpo na educação física.	Identificar as novas configurações de corpo advindas da interconexão entre Dança e Tecnologia, bem como compreender de que maneiras essas configurações se aproximam e contribuem para a compreensão de corpo na Educação Física.
OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda; <i>et al.</i> (2008)	Sobre corporeidade e escolarização: contribuições para a reorientação das práticas escolares da disciplina de educação física.	Apresentar contribuições para o debate sobre a constituição de diretrizes curriculares para o ensino de Educação Física no estado do Paraná.
NEIRA, Marcos Garcia (2008)	A cultura corporal popular como conteúdo do currículo multicultural da educação física.	Pesquisa-ação que busca desenvolver um currículo multicultural para a Educação Física a partir do patrimônio da cultura corporal popular.
NEPOMUCENO, Marília (2010)	O corpo na dança: uma reflexão a partir dos olhares da indústria cultural.	Compreender como a Indústria Cultural influencia os movimentos dançantes dos frequentadores dos espaços informais de danças em Goiânia, sendo esses espaços compreendidos como os locais onde algumas pessoas se reúnem para dançar e para praticar o lazer.
PICCININI, Larise; SARAIVA, Maria do Carmo (2012)	A dança improvisação e o corpo vivido: ressignificando a corporeidade na escola.	Compreender a dança como possibilidade de ressignificar a corporeidade de adolescentes escolares.
AMORIM, Daniela Cristina de; <i>et al.</i> (2012)	Rítmica e dança nos currículos dos cursos de educação física.	Investigar a disciplina de rítmica e/ou dança nos cursos de Educação Física em Santa Catarina na percepção dos alunos.
KLEINUBING, Neusa Dendena; <i>et al.</i> (2012)	A dança na perspectiva crítico-emancipatória: uma experiência no contexto do ensino médio.	Analisar uma proposta de ensino da dança para o ensino médio, com base na abordagem crítico-emancipatória.
SOUZA, Paulo Henrique Alves de (2013)	Dança contemporânea: percepção, Contradição e aproximação.	Evidenciar qual a compreensão acerca da Dança Contemporânea que pessoas que estão envolvidas em processo de formação na área das Artes

		possuem.
GREGÓRIO, Leiriane Viveiros; <i>et al.</i> (2014)	“Isso é aula de educação física?” práticas corporais na escola.	Analisar as “práticas corporais” como tema da educação física, por meio da proposição e discussão de um projeto pedagógico, junto a uma turma de oitavo ano de uma escola pública do Distrito Federal.
BOATO, Elvio Marcos; <i>et al.</i> (2014)	Expressão corporal/dança para autistas: um estudo de caso.	Verificar as contribuições de um trabalho de expressão corporal e dança no desenvolvimento sócio emocional de um Autista.
MARQUES, Danieli Alves Pereira; <i>et al.</i> (2014)	Das técnicas específicas e do mundo vivido: implicações sobre o imitar e o criar na dança.	Apresentar uma discussão referente à imitação e à criação de movimentos no contexto do ensino da dança.
PAIVA, Ana Clara de Souza; <i>et al.</i> (2014)	Efeitos de uma atividade de dança dentro da escola nos estados de ânimo de alunos.	Analisar os efeitos da prática da dança nas alterações dos estados de ânimo de alunos do Ensino Fundamental.
ALVES, Michelle Silva; <i>et al.</i> (2015)	O ensino da dança no ensino fundamental II e ensino médio da rede estadual de Recife-PE.	Investigar o ensino da dança como conteúdo na disciplina curricular Educação Física em escolas estaduais da cidade de Recife.
CIN, Jamile Dal; KLEINUBING, Neusa Dendena (2015)	Dois pra lá e dois pra cá: as possibilidades da dança de salão nas aulas de educação física no ensino médio.	Analisar as possibilidades de ensino-aprendizagem da dança de salão nas aulas de Educação Física no Ensino Médio a partir de uma proposta de intervenção realizada durante o estágio supervisionado.
SILVA, Deisy de Oliveira; <i>et al.</i> (2015)	As disciplinas rítmicas e dançantes nos cursos de licenciatura em educação física do estado do Paraná.	Analisar como estão organizadas as disciplinas rítmicas e dançantes presentes em cursos de licenciatura em educação física do Paraná, com vistas à identificação de aproximações e/ou distanciamentos com as diretrizes curriculares da educação básica do estado.

O Resultado à seguir apresenta a concepção dos referentes autores sobre a dança como processo de educação.

RESULTADOS

De acordo com o estudo de Pacheco (1998-1999) a dança é marginalizada nas escolas em decorrência da formação inadequada do professor de Educação Física e o sexismo. Verificou que os artigos que abordaram esse preconceito permaneceram mais no campo da denúncia. Nesse sentido o autor considera que existe a necessidade de redirecionamento da dança na educação física, principalmente no tocante às ações voltadas para a superação de manifestações sexistas. Sendo necessárias mudanças no sentido de incluir a dança na escola, principalmente nas aulas de Educação Física.

Gomes Júnior e Lima (2001-2002) mostraram que a dança é uma necessidade educativa que vai muito além de salientar a necessidade de uma educação que valorize não apenas o universo da racionalidade, como também o da sensibilidade, tendo em vista a

manutenção de identidade cultural e a construção de um saber universal. Discutindo-se questões sobre a dança na educação, na perspectiva de torná-la libertadora e transformadora.

Strazzacappa (2002-2003) verificou que a discussão da introdução da dança em escolas públicas tem gerado polêmicas quanto à utilização de uniforme³ para aulas de dança, bem como conciliar com a educação física.

De acordo com Brasileiro (2002-2003) mesmo quando a dança é introduzida nas escolas, ela está inserida de forma descontextualizada, quer seja em aulas de Educação Física, ou em aulas de Educação Artística/Arte Educação, ela não segue um parâmetro de seleção cultural, dentro do que estabelece os currículos escolares.

Fiamoncini (2002-2003) destacaram que sendo a arte identificada como primordiais à criatividade e à expressividade, dentro da estética e da sensibilidade, são esses os fundamentos que devem prevalecer na formação do tripé básico para trabalhar com a dança tanto na educação formal quanto na educação informal.

Guimarães (2002-2003) evidenciaram que o conteúdo “dança” no campo da Educação Física deve ser trabalhado dentro de uma relação entre a coreologia e as táticas esportivas. Para ela a dança nos esportes deve ser vista como expressão corporal e também empregada nas relações que promovem a saúde dos alunos, ou ainda na relação dos níveis de desenvolvimento motor dos alunos, dessa forma a dança torna-se uma atividade mais ampliada.

Santos e Figueiredo (2002-2003) destacam que a dança não pode ser inclusa de forma isolada, discutindo algumas questões sobre alunos com necessidades especiais. Nesse sentido a dança precisa estar inserida em outras atividades dentro de uma parceria para ser e acontecer.

O estudo de Ferraz (2002-2003) destacou que a dança e outras atividades quando estudadas fora do cotidiano, que não se expressam de forma espontânea, desprovida de uma consciência que relacione a realidade às práticas corporais construídas pelos seres humanos, torna-se uma relação de dominação que tem como intuito transformar o sujeito e sua prática social.

Para Assunção e Pinho (2006), o estudo da relação da dança com a Educação Física tem mostrado que embora seja um tema que enfrenta dificuldades para ser realizado no contexto escolar, vem envolvendo discussões que demonstra uma consciência apurada sobre as técnicas/tecnologias que envolvem o desenvolvimento total do sujeito.

³ Para tornar o ambiente escolar padronizado, facilitando a identificação dos alunos, e ainda sem discriminação social, assim não gastam suas próprias roupas.

Bezerra e Porpino (2007) identificaram que o repertório de saberes, que podem ser problematizados na área da dança, contribui para reconfigurar a relação homem/ambiente.

Oliveira *et al.* (2008) discutiram a dança dentro de conceitos e argumentos em favor da corporeidade como centro articulador das aulas de Educação Física, que podem ser organizadas em torno de quatro eixos: o corpo que brinca e aprende; potencial expressivo do corpo; desenvolvimento corporal e construção da saúde; relação do corpo com o mundo do trabalho.

Neira (2008) identificou que a dança como conteúdo da cultura popular dentro de uma metodologia de ensino deve ser inspirada na etnografia⁴ para propiciar o fortalecimento da identidade cultural da comunidade

Para Nepomuceno (2010), ao discutir a dança como conteúdo do currículo multicultural da educação física destacou a necessidade do conteúdo da dança ultrapassar os muros das universidades, que os professores ao adentrarem as escolas apresentem às crianças e adolescentes dentro de um ensino contextualizado, mostrando aos alunos que a dança é um referencial de cultura que vai muito além daquilo que a mídia tem mostrado, formando indivíduos conscientes e críticos para a escolha da dança a ser consumida.

Piccinini e Saraiva (2012) é necessário que a dança seja questionada e argumentada constantemente pelos educadores, principalmente os da área de Educação Física, dentro de uma visão crítica das concepções de corpo e corporeidade cristalizadas pela cultura.

Para Amorim *et al.* (2012) explicam que a disciplina de dança no currículo de cursos de formação de professores não tem objetivo de formar bailarinos, e sim profissionais capazes de atuar em Educação Física Escolar com rítmica e/ou dança.

De acordo com Kleinubing *et al.* (2012), a inclusão da dança como conteúdo da Educação Física no ensino médio é de suma importância, pois possibilita a compreensão da articulação entre os elementos das culturas juvenis e os saberes a serem adquiridos com essa prática, visualizando um fazer na/em dança mais consciente e crítico.

Segundo Souza (2013) a dança além de ser um conteúdo que pode ser abordado dentro dos movimentos culturais contemporâneos, principalmente em propósitos estéticos, é importante ser evidenciado a partir da análise das realidades, desvelando aspectos e características pessoais envolvidas no processo de formação artística dos indivíduos, dentro de uma multiplicidade, liberdade de criação, improvisação, pesquisa de movimento, compreensão crítica da realidade e rompimento com padrões estéticos.

⁴ Estudo descritivo das diversas etnias, de suas características antropológicas, sociais etc.

De acordo com Gregório *et al.* (2014) o projeto de dança contribuiu efetivamente para a formação dos alunos participantes, que tiveram a oportunidade de desenvolver sua capacidade expressiva e criativa, adquirindo maior domínio dos seus gestos, bem como confiança e segurança em suas atitudes.

Na visão de Boato *et al.* (2014), a dança, ao ser trabalhada com aluno Autista, mostra que a mesma possibilita condições comunicativas do aluno com o meio, desde que respeitadas suas possibilidades, nesse sentido a dança pode ser um meio efetivo na construção de perspectivas para inclusão educacional e social.

Marques *et al.* (2014), o processo de aprendizagem dos gestos na dança pode entrelaçar a ação mimética à expressividade criativa. Assim, ao trabalhar com técnicas específicas da dança não significa trabalhar com repetição de movimento em si, podendo haver uma abertura durante o processo de aprendizagem, no qual os alunos possam encontrar seu estilo na experimentação, além de serem possibilitados a reelaborar as movimentações aprendidas.

Paiva *et al.* (2014) observaram que os alunos ao depararem com a dança em aulas de educação física, num primeiro momento demonstraram felicidade por saírem do tradicional; no segundo momento demonstraram alegria por estarem saindo da condição controlada dos exercícios comuns; no terceiro momento observaram que os alunos mostraram uma alteração positiva no estado de ânimo diante das aulas de dança.

Alves *et al.* (2015) mostraram que o ensino da dança nas aulas de Educação Física do ensino fundamental e médio faz parte do conteúdo nas escolas estaduais de Recife, Pernambuco. O estudo da dança entra tanto no campo teórico, como prático, as aulas de Educação Física são pautadas em ciclo de aprendizagem, ou seja, para cada ano, apresenta-se a sistematização do conteúdo. Ficando a cargo dos docentes, refletirem sobre a estrutura necessária para dar aulas de dança na Educação Física e cobrar da gestão de ensino as condições para efetivação da mesma.

Cin e Kleinubing (2015) ao discutirem a aceitação da dança de salão por jovens verificaram que a mesma é bem aceita, no decorrer do estágio supervisionado, os jovens mostram interesse em aprender algo diferente para além dos esportes, e que a dança é importante, pois oferece espaços para troca entre colegas e professores.

Santos *et al.* (2015) destacaram que a relação de gênero com o balé clássico tem se formado a partir de preconceitos formados pelas próprias pessoas, pois em nada o balé clássico se relaciona com a orientação sexual dos bailarinos, nesse caso não é a execução de determinados movimentos corporais que a expressão emocional e sexual se manifesta.

O trabalho de Silva *et al.* (2015) mostra que os cursos de formação de professores de educação física do Paraná oferecem disciplinas rítmicas e dançantes que se diferenciam entre os cursos quanto aos conteúdos e referenciais, onde há aproximações entre os conteúdos programáticos, ementas e objetivos com o preconizado nas diretrizes curriculares.

DISCUSSÃO

Existem muitos artigos que trabalham a questão da dança na Educação Física, podemos identificar que em sua maioria os artigos fazem uso de diferentes metodologias teóricas embasando nos grandes autores da área e em observação de situações práticas. Destacamos aqui alguns artigos que a nosso ver, podem contribuir com a nossa investigação sobre o debate da dança na produção científica, visto a importância de sua preposição acerca da temática proposta, em especial sobre o debate da dança no ensino fundamental e médio.

A DANÇA E SUA INSERÇÃO NO ÂMBITO ESCOLAR (Ensino Fundamental e médio)

Encontramos 7 artigos que retratam e discutem a dança no âmbito escolar, especificamente no ensino fundamental e médio. De acordo com Paiva *et al.* (2014), no trabalho desenvolvido com o título “Efeitos de uma atividade de dança dentro da escola nos estados de ânimo de alunos”, verificaram que na medição do estado de ânimo dos alunos durante e após a aula de dança, que os adjetivos “feliz”, “agradável” e “calmo” tiveram respostas favoráveis, o que fez com que os autores cressem que os alunos apresentavam entusiasmo na realização da atividade e permaneciam assim após o término da mesma. Podemos identificar que os resultados finais levaram os autores a concluir que a dança contribui na formação dos alunos, sendo de importante o incentivo no ensino fundamental, pois permite o desenvolvimento da capacidade expressiva e criativa dos alunos, os quais passam a adquirir maior domínio de gestos, desenvolvendo ainda maior confiança para tomar atitudes em relação a si mesmo. Além de promover a consciência corporal, bem como o aprimoramento da noção de tempo e espaço, da consciência rítmica e da educação dos sentidos, integração e convívio em grupo, tornando-se mais autônomos.

A pesquisa de Gregório *et al.* (2014) apresenta uma discussão sobre a inclusão da dança nas aulas de educação física, tendo como parâmetro uma sala do 8º ano do ensino fundamental de uma escola pública, tendo como objetivo avaliar as práticas corporais que devem ser aplicadas nas aulas de educação física dentro dos requisitos estabelecidos no

projeto pedagógico para turma de oitavo ano do ensino fundamental. Durante a aplicação do projeto, os pesquisadores perceberam certa resistência dos alunos ao conteúdo dança, pois eram uma atividade que não estavam habituados, no entanto, no decorrer da aplicação do projeto a maioria foi aderindo à proposta, envolvendo-se ativamente nas aulas, que mesmo em curto espaço de tempo como foi o projeto aplicado obteve resultados como prática educativa das relações do indivíduo com o próprio corpo, como também da relação com o outro.

O estudo de Alves *et al.* (2015) foi discutido dentro de uma revisão de literatura a questão da dança na Educação Física Escolar, no Ensino Fundamental e Médio, mostrando como a atividade desenvolve o aluno de forma integral. Na pesquisa de campo, os autores mostraram que os professores de educação física entrevistados, diante da questão que argumentava sobre a formação acadêmica ou contato com a dança, responderam que tiveram um pequeno contato durante a formação acadêmica, mas que o conteúdo não foi suficiente para que pudessem sistematizar e transferir aos estudantes do ensino fundamental e médio. Quando os professores de educação física foram questionados sobre como aplicavam a dança em suas aulas, a maioria respondeu que aplicam de forma livre e sem nenhuma sistematização ou metodologia específica, somente incluem a dança para seguir o que determina o conteúdo curricular da Educação Física. Percebe-se, que diante das respostas dos pesquisados, os autores concluíram que a dança é lecionada nas escolas pesquisadas de forma descontextualizada, pois os professores de Educação Física não são preparados em sua formação acadêmica para o ensino da dança, o que ocorre nas escolas é uma vaga apresentação da dança por meio da teoria de forma interdisciplinar, utilizada para ilustrar datas comemorativas.

No contexto do ensino médio, o estudo de Cin e Kleinubing (2015), mostra que a dança de salão como prática educativa em aulas de Educação Física nas escolas públicas pesquisadas não fazia parte do conteúdo aplicado, que os professores tinham dificuldades em apresentar aos alunos, sendo que os mesmos demonstravam resistência. No entanto, a partir do estágio realizados pelos autores, apresentando a modalidade “dança de salão” como possibilidade de aulas educativas na disciplina de educação física, a resistência de professores e alunos foi dissolvendo e aos poucos foram integrando ao projeto que se desenvolveu com êxito. Ao final do projeto apresentado durante o estágio os autores concluíram que a dança de salão é bem aceita pelos jovens, eles se interessam positivamente em aprender algo diferente para além dos esportes, e que demonstraram apreciar a dança de salão, pois a mesma oferece espaços para troca entre colegas e professores.

Kleinubing *et al.* (2012) no estudo realizado com tema “A dança na perspectiva

crítico-emancipatória: uma experiência no contexto do ensino médio”, junto a uma escola pública, identificou por meio de questionários que os alunos fora da escola praticam uma diversidade de atividades físicas, inclusive a dança, que poderiam ser melhor explorada no conteúdo das aulas de Educação Física. Ao final da experiência realizada com os alunos, os autores concluíram que foram válidas as trocas de experiências entre os alunos, assim como entre os pesquisadores que verificaram que os alunos do ensino médio das escolas pesquisadas demonstraram grande interesse pela dança, o que foi possível aos autores visualizar possibilidades para legitimar a dança como componente curricular da Educação Física no ensino médio.

Piccinini e Saraiva (2012), discutindo o tema “A dança improvisação e o corpo vivido: ressignificando a corporeidade na escola”, concluíram que a dança é uma atividade de suma importância como produção de conhecimento na Educação Física, diante de articulações teóricas e práticas fazem com que o aluno vivencie a experiência de trabalhar o próprio corpo de uma forma lúdica e socializadora, sendo a dança uma prática que oportuniza os jovens a reflexões e perspectivas críticas, tendo autonomia para fazer as suas próprias escolhas. Pois diante do estudo teórico foi possível constatar que o olhar sobre a corporeidade e a possibilidade de uma intervenção pedagógica em dança no âmbito da Educação Física escolar traz ao indivíduo uma nova postura diante de si mesmo e do outro, formando a autonomia dentro de autoestima elevada.

Neira (2008) ao discutir a dança como conteúdo do currículo multicultural da educação física destacou a necessidade do conteúdo da dança ultrapassar os muros das universidades, que os professores ao adentrarem as escolas devem primeiro observar o contexto em que os alunos estão inseridos para então formular um conteúdo a ser apresentado às crianças e adolescentes, diante disso formando um ensino contextualizado, mostrando aos alunos que a dança é um referencial de cultura que vai muito além daquilo que a mídia mostra, que em muitos casos é o único veículo que chega a dança até as comunidades, dessa forma desenvolvendo nos indivíduos a consciência crítica para saber escolher a dança a ser consumida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos identificar que o conteúdo de dança está presente nas escolas e tem um papel relevante na formação dos alunos, entretanto, verificou-se que ele ainda é pouco aderido pelos professores, podemos identificar que seu espaço no currículo de educação física, ainda é

pequeno, desse modo, acreditamos que seja preciso repensar este conteúdo nas grades curriculares e na formação continuada.

Ao finalizar o presente estudo, observamos que são poucos os conteúdos que discutem a dança como ferramenta de aprendizagem corporal dentro da disciplina de educação física para os alunos do ensino fundamental e médio, é possível refletir que a mesma é incentivada aos alunos em datas comemorativas para cumprir o calendário interdisciplinar na disciplina de Educação Física.

Sugerimos que a dança seja mais incentivada nas escolas, principalmente nas aulas de educação física do ensino fundamental e médio, uma vez que, a dança pode possibilitar aos jovens se tornarem mais autônomos, assim como, desenvolver uma relação de autoestima e autoconhecimento com o próprio corpo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Michelle Silva; *et al.* O ensino da dança no ensino fundamental II e ensino médio da rede estadual de Recife-PE. **Revista Pensar a Prática**, v. 18, n.2, p. 350-367, abr./jun. 2015.

AMORIM, Daniela Cristina; *et al.* Rítmica e dança nos currículos dos cursos de educação física. **Revista Pensar a Prática**, v. 15, n.3, p. 743-758, jul./set. 2012.

ASSUNÇÃO, Cláudia Cristina da Silva; PINHO, Pablo Borges. **Um retrato sobre a realidade da prática pedagógica da dança na educação física e o que propõem os PCNs.** Monografia do curso de especialização *lato sensu* em Educação Física Escolar. Universidade Federal de Goiás. 2006.

BEZERRA, Laise Tavares Padilha; PORPINO, Karenine Olivira. Entre corpos reais e virtuais: reflexões da dança contemporânea para pensar o corpo na educação física. **Revista Pensar a Prática**, v. 10, n.2, p. 275-290, set. 2007.

BOATO, Elvio Marcos; *et al.* Expressão corporal/dança para autistas: um estudo de caso. **Revista Pensar a Prática**, v. 17, n. 1, p. 50-56, jan./mar. 2014.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: arte.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASILEIRO, Livia Tenório. O conteúdo “Dança” em aulas de Educação Física: temos o que ensinar? **Revista Pensar a Prática**, p. 45-58, jul./jun., 2002-2003.

CIN, Jamil Dal; KLEINUBING, Neusa Dendena. Dois pra lá e dois pra cá: as possibilidades da dança de salão nas aulas de educação física no ensino médio. **Revista Pensar a Prática**, v. 18, n.4, p. 796-808, out./dez., 2015.

FERRAZ, Thais Gomes. Cotidiano e dança na periferia: reflexões para uma prática educativa.

Revista Pensar a Prática, v. 6, p. 117-138, Jul./Jun. 2002-2003.

FIAMOCINI, Luciana. Dança na Educação: a busca de elementos na arte e na estética. **Revista Pensar a Prática**, p.59-72, jul./jun.. 2002-2003.

GOMES JÚNIOR, Lázaro Moreira; LIMA, Lenir Miguel. Educação estética e educação física: a dança na formação de professores. **Revista Pensar a Prática**, v. 6, p. 31-34, Jul./Jun. 2001-2002.

GREGÓRIO, Leiriane Viveiros; WIGGERS, Ingrid Dittrich; ALMEIDA, Dulce Filgueira de. “Isso é aula de educação física?” práticas corporais na escola. **Revista Pensar a Prática**, v. 17, n.4, p. 1-13, out./dez., 2014.

GUIMARÃES, Gina. Dança ciclos de escolarização: aproximações teóricas. **Revista Pensar a Prática**, p. 21-29, jul./jun., 2002-2003.

KLEINUBING, Neusa Dendena; *et al.* A dança na perspectiva críticoemancipatória: uma experiência no contexto do ensino médio. **Revista Pensar a Prática**, v. 15, n.3, p. 711-723, jul./set., 2012.

MARQUES, Danieli Alves Pereira; *et al.* Das técnicas específicas e do mundo vivido: implicações sobre o imitar e o criar na dança. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 3, p. 849-864, jul./set. 2014.

NEIRA, Marcos Garcia. A cultura corporal popular como conteúdo do currículo multicultural da educação física. **Revista Pensar a Prática**, v. 11, n.1, p. 81-89, jan./jul., 2008.

NEPOMUCENO, Marília. O corpo na dança: uma reflexão a partir dos olhares da indústria cultural. **Revista Pensar a Prática**, v. 13, n.1, p. 1-19, jan./abr., 2010.

OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda; OLIVEIRA, Luciane Paiva Alves; VAZ, Alexandre Fernandez. Sobre corporalidade e escolarização: contribuições para a reorientação das práticas escolares da disciplina de educação física. **Revista Pensar a Prática**, v. 11, n.3, p. 303-3018, set./dez., 2008.

PACHECO, Ana Julia Pinto. Educação Física e Dança: uma análise bibliográfica. **Revista Pensar a Prática**, jun./jun., 1998-1999.

PAIVA, Ana Clara de Souza; *et al.* Efeitos de uma atividade de dança dentro da escola nos estados de ânimo de alunos. **Revista Pensar a Prática**, v. 17, n. 2, p. 295-312, jan./mar. 2014.

PICCININI, Larise; SARAIVA, Maria do Carmo. A dança improvisação e o corpo vivido: ressignificando a corporeidade na escola. **Revista Pensar a Prática**, v. 15, n. 3, p. 551-820, jul./set. 2012.

SANTOS, Renata Ferreira dos; *et al.* A dança como prática de lazer: algumas reflexões sobre homens, gênero e o balé clássico. **Revista Pensar a Prática**, v. 18, n.2, p. 382-395, abr./Jun. 2015.

SANTOS, Rosirene Campêlo; FIGUEIREDO, Valéria Maria Chaves. Dança e inclusão no

contexto escolar, um diálogo possível. **Revista Pensar a Prática**, v. 6, p. 107-116, Jul./Jun. 2002-2003.

SILVA, Cristiane Maria da Costa; *et al.* Educação em saúde: uma reflexão histórica de suas práticas. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 5, p. 2539-2550, 2010.

SILVA, Deisy de Oliveira; *et al.* As disciplinas rítmicas e dançantes nos cursos de licenciatura em educação física do estado do Paraná. **Revista Pensar a Prática**, v. 18, n. 3, jul./set, p. 530-543, jul./set. 2015.

SOUSA, Nilza Coqueiro Pires de; HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França; CARAMASCHI, Sandro. O ensino da dança na escola na ótica dos professores de Educação Física e de Arte. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, Jul-Set, v. 28, n. 3, p.505-520, 2014.

SOUZA, Luiza Monteiro. **Dança, escola e educação**: referências para o ensino-aprendizagem. Dança e Artes Cênicas. Disponível em <<http://www.revistaelectronica.ufpa.br/index.php/tucunduba/article/download/18/5>> Acesso em fevereiro de 2017.

SOUZA, Paulo Henrique Alves de. Dança contemporânea: percepção, contradição e aproximação. **Revista Pensar a Prática**, v. 16, n. 4, p. 9561270, out./dez. 2013.

STRAZZACAPPA, Márcia. Dança na educação discutindo questões básicas e polêmicas. **Revista Pensar a Prática**, v.6, 2003.